

## Entrevistado: Ana Maria Mouraz Lopes

### Vínculo Institucional: Universidade Aberta (Portugal) – Professora Auxiliar

*Minicurrículo:* Doutrinei-me em Ciências da Educação em 2004, na Universidade de Coimbra, depois de um mestrado em Ciências da educação e de Uma Licenciatura em Filosofia. Fui professora do Ensino Secundário, do Ensino Superior Politécnico, do Ensino Superior Universitário. Como Investigadora do Centro de Investigação e Intervenção Educativa da Universidade do Porto, tenho coordenado e participado em vários projetos nacionais e internacionais.

Os meus interesses de investigação são os Estudos Curriculares, a Formação de Professores, a Pedagogia no Ensino Superior e a Avaliação. As mesmas temáticas são o objeto dos textos, artigos, livros e capítulos que tenho publicado.

### **Dialogia: Poderia falar um pouco a respeito de seu percurso acadêmico e, sobretudo, profissional?**

*Ana Maria Mouraz Lopes:* Como acima referi, sou licenciada em Filosofia (1981), mestre em Ciências da Educação (1994) doutorada em Ciências da Educação (2004). Depois de uma carreira como professora do ensino secundário e após um período de docência na formação inicial de professores, desenvolvida num Instituto Superior Politécnico, fui, durante 10 anos (2008-2018) investigadora na Universidade do Porto, onde co-coordenei o Observatório da Vida das Escolas (OBVIE), que entre outros projetos desenvolveu o Projeto OPMUSA ( observação de pares multidisciplinar em sala de aula) cujo propósito foi o de abrir a porta da sala de aula a outros professores de outras disciplinas, para estimular a colaboração entre pares e aprofundar novas formas de supervisão, colaborativas e transformadoras. Desde fevereiro de 2019 desempenho funções como professora auxiliar na Universidade Aberta, onde estou associada ao Mestrado em Supervisão Pedagógica, ao Curso de Profissionalização em Serviço e à Licenciatura em Educação. Paralelamente à atividade da investigação e da docência tenho desenvolvido vários trabalhos de consultoria de Centros de Formação de Associação de Escolas, de Escolas TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), de formadora de cursos e oficinas da formação contínua de professores. Além destas também tenho desenvolvido tarefas de Avaliação de Escolas, como perita externa da Inspeção Geral da Educação, de avaliação de projetos (ERASMUS+ e da rede COST) e de peer review de várias revista internacionais.

### **Dialogia: Qual o seu entendimento a respeito do papel do coordenador pedagógico na escola? Quais as principais atividades por ele desenvolvidas?**

*Ana Maria Mouraz Lopes:* Na realidade que conheço bem, a do sistema educativo português, um coordenador pedagógico é um líder intermédio e assume diversos papéis institucionais mais específicos como diretor de turma, coordenador de departamento, coordenador de projetos ( de intervenção numa escola, sejam eles de iniciativa local ou externa). Dentro desses papéis institucionais há algumas comunicações quanto às tarefas e exigências de perfil que ligam esses cargos. Em primeiro lugar, um coordenador pedagógico precisa ser um líder, o que significa que precisa, por um lado interpretar adequadamente a missão do grupo que coordena e redistribuir os poderes e responsabilidades por quem, com ele/a faz parte do mesmo grupo. Precisa, ainda, nunca perder de vista o sentido pedagógico de todas as suas decisões e ações, sob pena de a sua ação deixar de ser educativa. Finalmente precisa conhecer



bem as pessoas e a cultura da escola em que trabalha para poder ter a chance de a sua ação ser transformadora. Postos estes princípios gerais de ação, caberá ao coordenador pedagógico ser o motor que dinamiza os planos e a sua monitorização e avaliação, a colher que agita as ações, o ouvido que escuta as propostas, o braço que abraça as dificuldades, o gesto que apazigua as divergências, o olho que olha a diversidade para sobre ela promover a reflexão...

**Dialogia: Quais os maiores desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos na realização de seu trabalho na escola atual?**

*Ana Maria Mouraz Lopes:* Também nesta resposta me reporto à realidade portuguesa que conheço melhor. Listaria três grandes desafios: O primeiro é o da coerência que o coordenador precisa de procurar entre a sua missão de coordenação pedagógica acima configurada e as pequenas urgências e ameaças externas que, cada dia, o/a vão distraíndo dessa finalidade, sejam questões burocráticas, sejam rotinas instaladas, ou outras. O segundo desafio diz respeito à falta de tempo, de vontade, de oportunidade para encontrar tempo para refletir em conjunto sobre o fundamento das práticas. Tal pode acontecer porque as direções de topo das organizações não previram a necessidade desse tempo, ou porque os atores no terreno, na sua urgência de fazer agem de acordo com uma racionalidade técnica ... Diria que falta agência aos professores e tempo para a amadurecer. O terceiro desafio, que se relaciona com os anteriores, diz respeito à tirania externa de alguns conceitos que condicionam, quer a coerência, quer a intencionalidade da ação educativa. São exemplo disso a necessária utilização no discurso da escola de conceitos como inovação, colaboração, participação, excelência, etc, frequentemente usados sem significado real.

**Dialogia: Qual a importância da realização da semana pedagógica realizada no início de cada ano letivo?**

*Ana Maria Mouraz Lopes:* Considerando que uma escola é um organismo vivo, é necessário encontrar formas de agilizar e renovar a comunicação entre os seus órgãos e funções sempre que há mudanças na sua constituição. O início do ano escolar é também um período de renovação porque há pessoas novas a entrar na escola. Organizar uma semana pedagógica que permita relembrar a missão da escola, equacionar o papel de todos e de cada um nessa missão e definir os dispositivos, as estratégias e as tarefas para o realizar, parece-me uma etapa importante do trabalho a realizar e um elemento reorganizador da cultura de escola.

**Dialogia: Qual o tipo de formação mais adequada para se preparar um bom coordenador pedagógico?**

*Ana Maria Mouraz Lopes:* Eu diria que é necessário, do ponto de vista da formação académica, uma forte componente de conhecimento das ciências da educação, incluindo a componente da investigação, e sua atualização periódica. É ainda indispensável uma prática informada pela reflexão, induzida pela partilha e colaboração com os pares. É importante, por isso, que nas escolas exista um clima de formação expansivo (Hodkinson & Hodkinson, 2005), que permita o pleno desenvolvimento do papel. Os modelos de consecução dessa formação podem depois ser variados e fazer intervir diferentes interlocutores, e parcerias, como as Instituições de Ensino Superior, os Centros de formação ou outros.

**Dialogia: A formação de bons coordenadores pedagógicos ocorre mesmo nas instituições de ensino superior? Qual a sua percepção sobre isto?**

*Ana Maria Mouraz Lopes:* Conheço alguns Cursos, Mestrados, etc que promovem uma muito boa formação acadêmica e promovem o desenvolvimento de competências de investigação. Mas isso só, não garante que as pessoas venham, depois, a ser bons coordenadores pedagógicos se os contextos escolares não forem permeáveis à sua ação.

**Dialogia:** Qual a sua perspectiva diante da Educação no Brasil em suas mais variadas dimensões? Você acredita que a nossa Educação possa alcançar níveis mais elevados em relação a outros países?

*Ana Maria Mouraz Lopes:* Conheço alguns profissionais de Educação do Brasil, mormente pessoas ligadas ao Ensino Superior e desses, na generalidade, posso dizer que são pessoas capazes e empenhadas em fazer a diferença nos seus contextos de atuação. Todavia essa “meia dúzia” de pessoas que conheço não permite qualquer generalização...

No entanto, acredito que quanto mais o Brasil se abrir à discussão sobre a importância da educação e do conhecimento para nortear a vida, quanto mais as políticas públicas incentivarem a educação, quanto mais a literacia global for aumentando entre os brasileiros/as ( o que parece que é o quem vindo a acontecer moderadamente, segundo os dados do PISA), mais importante será a participação do Brasil no panorama internacional.

**Dialogia:** Que mensagem enviaria, nos dias de hoje, para os coordenadores pedagógicos em exercício?

*Ana Maria Mouraz Lopes:* Se não fazem investigação sobre as respetivas práticas, por favor, voltem à Universidade para adquirir know how para o fazer. Se os vossos diretores ou líderes de topo não vos disponibilizam tempo para refletirem em conjunto com outros coordenadores, com as pessoas que coordenam, por favor, escrevam isso mesmo no livro de reclamações da escola. Se se sentem demasiado sozinhos/as para serem líderes de transformação da cultura do vosso departamento, grupo, etc, por favor, telefonem ao vosso homólogo da escola vizinha.

**Dialogia:** Por favor, deixe aqui outros comentários que considerar pertinentes sobre a temática abordada e que não foram contemplados nas questões acima.

*Ana Maria Mouraz Lopes:* Em Portugal, desde há alguns anos a questão da coordenação pedagógica tem vindo a estar associada aos conceitos de Supervisão Pedagógica em virtude da necessidade, sentida pelas Escolas e incentivada pelas Avaliações externas da Inspeção Geral da Educação, de garantir a qualidade das práticas pedagógicas. Tem havido alguma distorção dos conceitos, também por causa da avaliação do desempenho docente, mas o Mestrado de Supervisão Pedagógica, a que estou ligada na Universidade Aberta tem tentado por o debate e a fundamentação da tarefa no seu devido enquadramento.

Obrigada pela oportunidade  
Cumprimentos  
Ana Mouraz  
3 de outubro de 2019